

FILHO; Cláudio Brandão dos Santos¹, CASTRO; João Pedro Chaves Luna Cavalcante², LIMA; Luís Felipe Gonçalves de³, NUNES; Lucas Pinheiro⁴, SILVA; Tibério Alves da⁵, ALMEIDA; Thomas Roberto Formiga de⁶, FIGUEIREDO; André Luís de Melo⁷, JUNIOR; Luiz Severo Bem⁸

RESUMO

Introdução: Epilepsia é a complicação neurológica mais comum encontrada na gravidez e estima-se que sua prevalência, em geral, seja entre 0,3% e 0,7%. O desafio no tratamento da epilepsia para essas mulheres é o balanço entre uma gravidez planejada, associada a manutenção de tratamento efetivo que reduza os riscos teratogênicos para o feto e uma eficiente suplementação orientada de ácido fólico. Além disso, técnicas de neuromodulação, a exemplo da Estimulação do Nervo Vago (ENV) surgem como uma maneira suplementar de tratamento à epilepsia refratária, as quais vêm sendo descritas e abordadas em gestantes com epilepsia. **Objetivo:** Abordar a perspectiva de tratamento para a epilepsia em mulheres grávidas, analisando os efeitos e características de uma abordagem interdisciplinar entre neuromodulação com o Estimulador do Nervo Vago, planejamento e tratamento antiepiléptico. **Materiais e métodos:** Pesquisa primária, classificada como revisão de literatura, com abordagem narrativa, realizada em diferentes bases de dados, PUBMED, MEDLINE, LILACS e SCIELO, logrando os seguintes descritores: "Vagus Nerve Stimulation", "Pregnancy" e "Epilepsy", utilizando-se operador booleano - "AND" e "OR". Como critério de inclusão inicial, após a aplicação do operador booleano "AND" e "OR", os artigos deveriam possuir ao menos dois descritores em seu título ou resumo. Os artigos deveriam ter data de publicação entre 2010 e 2020 e possuírem como idioma o inglês, português ou espanhol. Além disso, outros artigos foram selecionados manualmente através do Google Scholar. Ao todo, foram selecionados e incluídos no trabalho 16 artigos. **Resultados e discussão:** O uso do levetiracetam e lamotrigina como primeira linha de medicamentos antiepilépticos apresentaram os menores riscos teratogênicos, com taxas de 2,8% e 2,9%, respectivamente, segundo o banco de dados do Registro Europeu de Medicamentos Antiepilépticos e Gravidez. Um estudo com 114 gestantes em politerapia mostrou que o ENV conseguiu diminuir a frequência de crises em até 50% e promoveu uma diminuição nas doses da terapia farmacológica antiepiléptica, com consequente diminuição da teratogenicidade, sem grandes efeitos colaterais relatados. Além disso, nas mulheres com epilepsia na gravidez, a biodisponibilidade de ácido fólico é diminuída, devido o uso de drogas antiepilépticas que estimulam o metabolismo do citocromo P450, ocasionando o risco de grandes malformações congênitas, o qual é possivelmente diminuído pela suplementação em quantidades ideais de ácido fólico, pois o esse participa da síntese de várias proteínas que atuam no fechamento do tubo neural. **Conclusão:** Dessa maneira, a estratégia da gravidez planejada com um tratamento interdisciplinar torna-se mais eficaz quando comparado com a resolução de um problema individual, visto que o desafio da epilepsia na gravidez é um fator multicêntrico que envolve desde a prevenção das crises com os fármacos antiepilépticos e o ENV até uma promoção de saúde com a abordagem de uma suplementação de ácido fólico.

PALAVRAS-CHAVE: Ácido Fólico. Epilepsia na gravidez. Estimulador do Nervo Vago. Fármacos antiepilépticos.

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, claudiobrandao1@hotmail.com

² Campina Grande, joapedro_castro@outlook.com

³ Paraíba, luisfelipeglima1@gmail.com

⁴ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, lucas.nunes@maisunifacisa.com.br

⁵ Campina Grande, tiberio.97@hotmail.com

⁶ Paraíba, thomas.almeida@maisunifacisa.com.br

⁷ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário Unifacisa, andrefigueiredo47@gmail.com

⁸ Campina Grande, luizseveroemjunior@gmail.com